

História

Cabine

Tags

- [telecomunicações](#)

História completa

S - Boa noite, seu Agenor. A - Boa noite. S - Gostaria que o senhor falasse seu nome completo, o local e a data de seu nascimento. A - Meu nome é Agenor Machado da Silveira, eu nasci em Uberlândia, em 1952. S - O nome dos pais do senhor? A - Meu pai se chamava Nélon Geraldo da Silveira, e minha mãe se chamava Ana Borges da Silveira. S - E qual era a atividade deles? A - Meu pai foi comerciante quase toda a vida dele, e também fazendeiro depois, por opção, mais do meio da vida pra frente, mas nunca deixando de ser comerciante. Ele estabeleceu aqui em Uberlândia em 1945, vindo de uma atividade comercial na cidade de, goiana, de Buriti Alegre, anteriormente ele trabalhava lá com revenda, Ford, e aqui montou um negócio de material de construção, empresa que perdurou por mais de 50 anos aqui em Uberlândia. S - E como que o senhor define a infância do senhor? A - Eu considero que foi uma boa infância, eu nasci na pracinha do Rosário, aqui em Uberlândia - e era um local, praticamente aquilo ainda é centro de Uberlândia hoje -, mas era um local muito tranquilo, e que permitia a garotada brincar nos fundos da igreja, debaixo de árvores, mexendo com terra, brincando como toda criança deveria brincar, com os amigos, correndo, se divertindo, soltando pipa, e estudando depois, tendo uma formação bastante interessante, bastante rica de conhecimentos. S - Como que o senhor conheceu a CTBC? A - Bom, a CTBC, pra mim mistura com a minha história de vida, eu conheci telefone na minha casa desde pequeno, posteriormente também convivi com telefone na empresa do meu pai, no tempo que era muito difícil conseguir falar num interurbano principalmente. Eu presenciei, por muitas vezes, ele tentar falar com os fornecedores, principalmente em São Paulo, e você tinha que pedir uma ligação pela telefonista, através da telefonista você dava o número do telefone que você pretendia falar e, às vezes, a espera era de um dia inteiro. E quando ela ligava, falava assim: "Nelson, a sua ligação para São Paulo", e que conectava, que ele começava a falar, a ligação caía e tinha que começar aquilo tudo de novo, com toda a paciência, porque era o único meio de conversar com o fornecedor. S - E qual é a imagem que o senhor tem hoje da CTBC, o que ela representa? A - Eu acho que a CTBC cresceu com a cidade, evoluiu com a tecnologia de telecomunicações como um todo, e ela conseguiu avançar sempre um passo à frente em termos de tecnologia, relacionamento com o cliente, todos os avanços, do telefone digital, depois do telefone celular, depois... todas as evoluções nesse campo, que foram muitas. E hoje você fala utilizando o 12 com o mundo inteiro, você tem ele a tempo e à hora, com a melhor qualidade de equipamento, com a melhor qualidade de serviço. E eu vi assim, foi sempre num crescente, a CTBC, de quando eu, quer dizer, nem tenho muito conhecimento do que se tratava aquilo, mas eu via que era uma ferramenta importante para o negócio do meu pai, posteriormente passou a ser também um negócio importante para mim, depois trabalhando nas empresas da família, tendo o meu próprio negócio, e a evolução da comunicação, a CTBC sempre acompanhando, sempre vencendo as barreiras do avanço tecnológico. E eu acho que por isso, nós usuários de telefone sempre tivemos, eu tive sempre muito orgulho quando estava com meus fornecedores fora de Uberlândia, sempre eles comentavam de alguma dificuldade de contato, de comunicação, e eu comentava com eles: "É porque vocês não têm uma CTBC. Eu não tenho problema de comunicação em Uberlândia". S - E, em sua opinião, assim, o senhor acha que a CTBC poderia melhorar no que em relação à qualidade de serviço prestado? A - Olha, é difícil pra quem não é do meio específico identificar aonde que ela pode estar caminhando nos próximos anos, porque acho que seria difícil, até pra quem está no meio, saber o que é que vai ser da área de Telecom daqui a cinco anos. Você consegue evoluir noutros campos, prever aquela atividade daqui a dez ou mais anos, mas, pelo histórico da área de telecomunicações, eu acho que uma previsão de longo prazo seria três anos, quatro. A partir daí eu acho que é uma viagem, e rumo ao desconhecido, porque tudo a toda hora está sendo evoluído, está sendo descoberto novas tecnologias, novas condições de funcionamento na área de telecomunicações. Então, muita coisa do que se faz hoje a gente viu como ficção científica nos primeiros anos de televisão nosso, quando víamos um filme dos Jetsons, que ele fazia uma comunicação com um aparelho, que a gente via que não tinha fio, aquilo era ficção científica, a gente imaginava que aquilo nunca ia acontecer. E hoje é tão normal, até pra nós que não estamos, não somos tão novos, mas você vê a garotada hoje - os nossos filhos, e as pessoas na mais tenra idade - tem a maior facilidade de conviver com esses avanços tecnológicos que, pra nós, foram sempre grandes descobertas, pra eles já está tão normal, para as novas gerações, que a gente fica até assustado do que é que vai vir depois. O que é que falta à gente ter acesso, que tipo de tecnologia ainda que a gente vai ver daqui a dois, três, quatro anos? É muito difícil de você fazer até uma divagação nesse tempo, tentar adivinhar, porque a gente pode ser surpreendido, aquilo que a gente estiver imaginando que vai ser muito absurdo de estar acontecendo pode estar acontecendo amanhã com a maior naturalidade possível. S - Tá, mas enquanto usuário, o senhor acha que está tranquilo o serviço da CTBC? O que eles têm oferecido hoje... A - É, hoje têm oferecido até uma gama de produtos acima do que eu uso, acredito que eu não uso até todos os serviços oferecidos, mas considero que sou um usuário fiel - e não só dos serviços específicos da CTBC, mas todos os outros que o grupo traz, que a gente acaba sendo usuário, e que eu agrego todos os que são possíveis. E, com uma facilidade, na minha conta telefônica da CTBC eu tenho os outros contratos de outros serviços, e a facilidade de estar recebendo todos numa única conta. Não é um serviço de telefonia, mas é um serviço a mais que a CTBC me presta. S - Certo, então, Seu Agenor, muito obrigada pelo depoimento. A - Obrigado. Sucesso para a CTBC, que continue no caminho que está.